



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO:
CONSTRUINDO CAMINHOS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA E DOCENTE**

**Ana Paula Gabriel Vieira
Maria Paula Rezende Abreu
Mayara Aparecida da Silva
Renata Aparecida Sales
Sara Aparecida Marques Silva**

LAVRAS - MG

2025

Ana Paula Gabriel Vieira
Maria Paula Rezende Abreu
Mayara Aparecida da Silva
Renata Aparecida Sales
Sara Aparecida Marques Silva

PORTFÓLIO ACADÊMICO:
CONSTRUINDO CAMINHOS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA E DOCENTE

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como requisito para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

LAVRAS – MG

2025

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

V658c Vieira, Ana Paula Gabriel.
Construindo caminhos de aprendizagem a partir da prática pedagógica e docente / Ana Paula Gabriel Vieira, Maria Paula Rezende Abreu, Mayara Aparecida da Silva, Renata Aparecida Sales, Sara Aparecida Marques Silva . – Lavras: Unilavras. 2025.

50f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof^a. Aline Fernandes Melo.

1. Prática pedagógica. 2. Aprendizagem significativa. 3. Desenvolvimento profissional. 4. Formação docente. I. Abreu, Maria Paula Rezende. II. Silva, Mayara Aparecida da. III. Sales, Renata Aparecida. IV. Silva, Sara Aparecida Marques. V. Melo, Aline Fernandes. (Orient.). VI. Título.

Ana Paula Gabriel Vieira
Maria Paula Rezende Abreu
Mayara Aparecida da Silva
Renata Aparecida Sales
Sara Aparecida Marques Silva

PORTFÓLIO ACADÊMICO:
CONSTRUINDO CAMINHOS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA E DOCENTE

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como requisito para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

Aprovado em ___/___/___

ORIENTADORA

Profa. Ma. Aline Fernandes Melo

LAVRAS – MG

2025

**“A educação não transforma o mundo.
A educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”**

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder a oportunidade de estar na graduação e por nos sustentar em todos os momentos difíceis que passamos. Deus renovou nossas forças diariamente fazendo com que nos sentíssemos amadas e por isso, a nossa gratidão.

A nossa orientadora Aline Melo, por todo o auxílio, paciência, dedicação e incentivo no decorrer de toda a nossa graduação, ao Professor Alex Nunes Ribeiro por toda a motivação e empatia ao longo da graduação e a Professora Kamila Amorim por exigir de nós sermos melhores a cada dia, isso foi fundamental para chegarmos onde estamos hoje.

Eu, Ana Paula, em especial, agradeço meus pais Joana e Alexandre, que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando e me incentivando. Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim, aos familiares e amigos que, de alguma forma, contribuíram para eu chegasse até aqui.

Eu, Maria Paula, agradeço aos meus pais Roselene e Paulo Roberto, a toda minha família, pelo apoio e parceria, por estarem comigo durante esta caminhada. Vocês fazem parte desta conquista. Ao meu noivo Lucas, pelo seu companheirismo, apoio, amor e paciência, por me acompanhar e me ajudar em todos os momentos.

Eu, Mayara, agradeço aos meus queridos pais, Maurílio, Suely e meu marido Tiago que sempre estiveram presente em minha trajetória acadêmica e por sempre terem me erguido a mão me apoiando para que eu não desistisse, com conversas motivadoras e planos para o futuro. Vocês sempre serão minhas melhores inspirações de persistência.

Eu, Renata, agradeço aos meus pais Sergio e Clarice, que são minha base, meu porto seguro e minha maior inspiração. Gratidão por cada palavra de incentivo, por cada gesto de amor e, principalmente, por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava da minha capacidade; sem o exemplo de vocês, eu não teria chegado até este momento tão especial. À minha irmã Patrícia que sempre esteve ao meu lado, torcendo, apoiando e celebrando cada conquista como se fosse sua. Sua presença e seu carinho foram fundamentais para que eu tivesse coragem de seguir em frente. E ao meu marido André, meu companheiro de vida, que caminhou comigo em cada etapa desta jornada. Obrigada pela paciência, pelo amor incondicional, pela compreensão nas ausências e pela força que me deu quando eu mais precisei. Você foi e sempre será parte essencial de cada vitória minha. A vocês, dedico este trabalho, pois cada página

escrita carrega um pouco do amor, da dedicação, da esperança e da compreensão que vocês sempre depositaram em mim.

Eu, Sara, agradeço a minha mãe, por estar junto em todos os momentos, chorando e se alegrando por cada conquista. Ao meu pai, por mostrar sempre que por mais que os problemas sejam difíceis devemos enfrentá-los de frente. Nunca poderei demonstrar a gratidão por tê-los em minha vida e por todos os sacrifícios que fizeram para garantir os meus estudos. Também agradeço ao meu noivo Matheus, por toda a compreensão nos momentos em que eu estava ausente e a minha amada vó Valmira (Pretinha) que me incentivaram durante toda a minha trajetória.

Saibam que essa vitória além de nossa é de vocês.

Agradecemos!

Aos nossos pais por todo apoio, carinho e compreensão, por não medirem esforços para garantir meus estudos e por serem meu maior exemplo de vida.

Dedico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caderno Didático de Língua Portuguesa	18
Figura 2 - Caderno Didático – Aprender e Crescer com a Língua Portuguesa	19
Figura 3 - Jogo da Memória	23
Figura 4 - Jogo “Explorando o Conhecimento”	24
Figura 5 - Jogo de Geografia - Onde fica e Quem faz?	25
Figura 6 - Jogo - Desbravando as capitais dos estados do Brasil	26
Figura 7 - Jogo paisagem e território.	27
Figura 8 - Estágio Supervisionado I.....	30
Figura 9 - Estágio Supervisionado I da Educação Infantil.	32
Figura 10 - Alfabeto de A a J.	34
Figura 11 - Brincadeira do projeto de intervenção.	34
Figura 12 - Materiais Utilizados	37
Figura 13 - Momento de Aplicação do jogo.....	39
Figura 14 - Jogo das rimas 1.....	39
Figura 15 - Jogo das rimas 2.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO	16
2.1 Caderno Digital de Língua Portuguesa	16
2.2 Jogos de Geografia	20
2.3 Estágio na Educação Infantil.....	29
2.4 Alfabetização e Letramento	36
2.5 Projeto integrador III	40
3 AUTOAVALIAÇÃO.....	45
4 CONSIDERAÇÕES.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Durante todo nosso percurso formativo da Pedagogia estivemos permeados de experiências que transcendem as salas de aula, pois fomos colocadas no lugar de autoras da nossa própria trajetória em diferentes dimensões do fazer pedagógico. Foram as mais diversas vivências que complementaram as teorias ensinadas, nos tornando profissionais, mas acima de tudo seres humanos mais sensíveis, críticos e empáticos. Este trabalho nasce justamente da união desses saberes, práticas e reflexões reunindo cinco estudantes que mesmo com opiniões divergentes uniram suas singularidades a fim de apresentar distintas perspectivas sobre temas fundamentais na formação docente. Para organizar e registrar essas experiências, utilizamos o portfólio, que pode ser definido como uma coleção de trabalhos realizados pelos discentes, o que favorece a análise do seu desenvolvimento e das formas de aprendizagem, permitindo avaliar, executar e apresentar produções resultantes de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas em um determinado tempo e espaço (AMBRÓSIO, 2013). Nesse sentido, o objetivo do portfólio é retomar, lembrar e compartilhar atividades, projetos ou estágios que marcaram o percurso acadêmico do estudante, durante sua graduação ou curso.

O portfólio foi construído em grupo, reunindo atividades significativas que representam nossa formação ao longo do curso de Pedagogia. No decorrer das apresentações das atividades, eu, Sara Aparecida Marques Silva, narrarei os relatos das demais integrantes, evidenciando as diferentes percepções, experiências e aprendizados sobre cada atividade escolhida.

A seguir, serão apresentados os relatos das integrantes, que compartilham suas trajetórias acadêmicas e pessoais até a escolha pelo curso de Pedagogia.

Sou Ana Paula Gabriel Vieira, tenho 23 anos e moro na cidade de Itutinga-MG. Durante minha trajetória na educação básica, sempre estudei em escolas públicas, onde concluí os estudos no ano de 2019. Quando realizei a matrícula no curso de Pedagogia, fiquei com receio no início, pois surgia a dúvida se eu realmente estava no caminho certo para a minha formação, além de ter sido a minha primeira escolha para uma formação superior. Mas quando pude conhecer o Unilavras no início do curso, senti um misto de alegria e expectativa, pois a graduação é uma maneira de crescimento não apenas profissional, mas também pessoal. E assim, durante o percurso do curso, pude compreender a importância da Pedagogia no dia a dia, e que quando bem articuladas às práticas pedagógicas para estimular o desenvolvimento do discente, pode exercer um papel transformador na vida do estudante. O processo de aprendizado ao longo do curso, foi extremamente significativo para mim, pois cada conhecimento adquirido em aulas e atividades práticas foi essencial para o meu desenvolvimento acadêmico. Entre as

diversas áreas que a Pedagogia oportuniza, uma das que mais despertou meu interesse foi o desenvolvimento infantil, pois a partir da oportunidade do Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, conheci na prática, o funcionamento das salas de aulas, o que favoreceu de maneira significativa a minha compreensão do papel do docente no acompanhamento do crescimento e da aprendizagem das crianças. Essa vivência não apenas consolidou os conhecimentos adquiridos em sala, mas também reforçou em mim o desejo de atuar com dedicação, responsabilidade e compromisso com a educação.

Eu, Maria Paula Rezende Abreu, tenho 22 anos, moro na cidade de Itumirim-MG. Durante toda minha trajetória acadêmica, antes de ingressar na faculdade, começando na educação infantil até completar o ensino médio, estudei na escola pública de meu município. Ao completar esta graduação, tenho interesse em ingressar em sala de aula, trabalhando com a educação infantil, onde me identifiquei e sou totalmente cativada.

Eu, Mayara Aparecida da Silva, tenho 22 anos, moro na cidade de Carrancas. Sempre estudei em escolas públicas, comecei a escolaridade no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Maria Da Graça Souza com 6 anos de idade, nessa época as crianças da zona rural não frequentavam a pré-escola, porque não tinham “monitoras” para acompanharem nos transportes escolares. No início de minha trajetória escolar não gostava de ir à escola, pois era muito apegada aos meus pais, gostava de ajudar nos afazeres da roça e participar das atividades com o gado, eles sempre foram minhas grandes inspirações de força e determinação. Já no ensino médio estudei na escola Estadual Sara Kubistchek, e nessa época me tornei mais dedicada e gostava de ir à escola, sempre estudava para as provas e na maioria das vezes me saía bem, na pandemia tive bastante dificuldade no entendimento das aulas devido à modalidade online, mas tudo foi adaptado e fui me acostumando. Agora em minha primeira graduação, sinto que me empenhei bastante diante das atividades, provas e projetos. No futuro pretendo ser ainda mais empenhada para que eu possa passar em um concurso público para trabalhar em uma escola, ter minha sala de aula e meus alunos, esse sempre foi meu maior sonho.

Meu nome é Renata Aparecida Sales, tenho 33 anos, casada e sou natural da cidade de Lavras. Toda a minha trajetória escolar foi construída em instituições públicas, o que contribuiu de forma significativa para minha formação pessoal e acadêmica. Em 2009 concluí o ensino médio e, em 2011, finalizei o curso técnico de Enfermagem, experiência que ampliou minha visão sobre cuidado, responsabilidade e compromisso com o próximo. Mais tarde, iniciei a graduação em Pedagogia, motivada pelo interesse em um curso que sempre despertou minha atenção, justamente por possibilitar oferecer às crianças oportunidades de aprendizagem significativas. Durante esse percurso, os diferentes locais de estágio foram fundamentais para

meu desenvolvimento, pois proporcionaram vivências ricas, que consolidaram meus conhecimentos e habilidades práticas. Agora, ao concluir minha formação, trago como objetivo atuar de maneira transformadora, buscando fazer a diferença na vida das pessoas com práticas pedagógicas que unam prazer, ludicidade e empatia, de forma a contribuir para um processo educativo mais humano e acolhedor.

Meu nome é Sara Aparecida Marques Silva, nasci no dia 1 de novembro do ano de 2000, atualmente tenho 24 anos, sou filha única e moro com meus pais na cidade de Lavras- Minas Gerais. Minha trajetória escolar iniciou em 2003 quando eu tinha 2 anos de idade. Meus pais sempre trabalharam o dia todo, fora de casa, e por isso me deixavam com a minha avó materna nesse período. Entretanto, duas tias paternas, que sempre se preocupavam muito com a minha educação, sentiram a necessidade de que eu tivesse contato com crianças e dessa forma pagaram uma escola para eu estudar. Elas compraram todo meu material e meus pais ficaram responsáveis financeiramente pelo meu lanche. Eu estudava apenas no período da tarde e minha adaptação na escola não foi fácil, pois estava acostumada a ter todas as atenções e nessa escola não podia usar chupeta, tomar mamadeira e tinha a hora de dormir e eu nunca gostei de dormir durante o dia. Fiquei apenas 1 ano nessa escola, pois era longe da minha casa e minha avó me levava a pé todos os dias, por isso, no ano de 2004 minhas tias fizeram minha matrícula em outra escola particular. Eu adorei a nova escola, inclusive fiz amizades lá que carrego até hoje. Dentre todas as atividades rotineiras que a escola oferecia, tinha aula de educação motora, de inglês e natação. Nesse período me desenvolvi muito, até mesmo em casa, era estimulada, pois ganhava vários livrinhos infantis, quebra-cabeças e no período da manhã eu ficava na minha vó, ela me passava atividades para fazer. Infelizmente, fiquei apenas 2 anos nessa escola, pois minha mãe quis me tirar e fui matriculada em uma escola pública no ano de 2006.

A escola que fui matriculada era da rede municipal e nela fiquei por 9 anos. Tive dificuldades de adaptação no início, pois não estava acostumada com salas cheias, mas com o tempo me acostumei e fiz amizades. Em casa continuei a ser estimulada da mesma maneira, principalmente pelas minhas tias e minha avó. Lembro-me da minha avó me ensinando as vogais, as sílabas, a escrever e a ler. Aprendi a ler com 6 anos, na antiga fase introdutória, hoje é chamada de 1º ano. Ressalto que meus pais não foram muito ativos na parte da minha educação escolar, pois chegavam tarde do trabalho em casa, inclusive, era minha avó que me auxiliava no dever de casa. Quando eu estava no 3º ano, comecei a aprender a tabuada e lembro-me que tive muitas dificuldades de aprendizado. Minha mãe tentou me ensinar, mas não tinha muita paciência e por isso, minha tia, uma das que pagavam minha escola anteriormente, que é pedagoga, falou para minha mãe me mandar todos os dias de manhã para casa dela, pois ela iria

me dar aulas particulares. Nesse período me desenvolvi muito também. Minha leitura melhorou e aprendi a tabuada perfeitamente escutando músicas. Ela me deu aulas por 2 anos, pois no ano de 2012 fui para o 6º ano e muitas matérias já não estavam no seu domínio de formação. Entretanto, no tempo que eu fiquei estudando com a minha tia eu aprendi a estudar da maneira correta e por isso, mesmo depois que ela parou de me dar aulas particulares, todos os dias depois da aula eu chegava e estudava por duas horas. Dessa maneira, durante os últimos 4 anos que fiquei nessa escola fui a primeira da turma, porque tirava as melhores notas. Até hoje cultivo um grande carinho por essa escola no meu coração.

No ano de 2016, tive que sair dessa escola, por ser da rede municipal só tinha até o 9º ano. Nesse período, meus pais tinham melhorado muito a vida financeira e por isso, eles decidiram pagar uma escola particular para eu fazer o ensino médio. O colégio que entrei é um dos mais elitizados da cidade de Lavras e tive muita dificuldade de adaptação em relação aos conteúdos e a amizades. Fiquei muito frustrada no primeiro ano, pois estava acostumada a tirar as melhores notas e comecei a tirar notas vermelhas e fiquei de recuperação. Para mim é inquestionável que há uma grande diferença de ensino entre escolas públicas e privadas. Meus pais pagavam professores particulares e eu estudava os 7 dias da semana cerca de 12 horas por dia e nesse período tive que começar a fazer tratamento com psicóloga, pois comecei a entrar em depressão. O ano de 2016 foi terrível para mim, mas felizmente com muita dedicação e esforço consegui passar de ano sem nenhuma recuperação final. No meu 2º ano na escola eu já estava adaptada e fiz novas amizades. Porém, meu ritmo de estudos não diminuiu e continuei a ser auxiliada por professores particulares de Física e Matemática. No 3º ano do ensino médio a escola cobrava muito dos alunos, pois era o ano de fazer vestibular para entrar em uma faculdade. A maioria das pessoas da minha turma queriam fazer cursos de elite como Medicina, Direito, Engenharia, dentre outros. Eu queria fazer faculdade de Direito, pois na família do meu pai tem muitos advogados, então fui influenciada. Estudei mais do que nunca no 3º ano. Acordava de madrugada para estudar, fazia simulados do Enem todo domingo na escola e aulas particulares até tarde da noite. Contudo, eu não passei em Direito, mas entrei para a turma de Administração Pública da UFLA. Eu não fiquei frustrada, pois esse curso era a minha segunda opção e minha família ficou muito orgulhosa.

Meu primeiro ano na universidade foi em 2019. Não tive dificuldades de adaptação, pelo contrário, tirava as melhores notas da turma. Entrei em um núcleo de estudos e em um projeto de extensão. Entretanto, no ano de 2020, começou a pandemia e as aulas começaram a ser ministradas de maneira remota. No ano de 2021, o projeto de extensão parou e eu saí do núcleo de estudos, pois eu não estava gostando da sua estrutura. Nesse período eu fiquei deprimida, pois

estava acostumada a ser uma pessoa muito ativa e comecei a ter crises de dor de cabeça muito forte. Com o tempo e com muita conversa com a minha mãe eu cheguei à conclusão que não estava satisfeita em meu curso. Ela me deu total apoio, até porque ela mesma sempre soube que meu dom era na área da educação. Porém, como eu já estava avançada no curso na UFLA eu não quis sair, pois descobri que futuramente eu poderia utilizá-lo no âmbito da Pedagogia. No ano de 2022, comecei a fazer Pedagogia no UNILAVRAS e continuei meu curso na UFLA. Atualmente, estou no 8º período do curso de Pedagogia e formada em Administração Pública e me sinto muito feliz, pois estou fazendo o que eu realmente tenho prazer.

Este portfólio como é composto por cinco atividades, O Caderno Digital de Língua Portuguesa, Os Jogos de Geografia, O Estágio Supervisionados na Educação Infantil, vivências na Alfabetização e Letramento, e O Projeto Integrador III; as quais evidenciam essências para além de atividades acadêmicas, o começo de uma trajetória tanto pessoal quanto profissional, que está em constante evolução. Mostrando que, mesmo trilhando nosso caminho cada uma com sua individualidade, no final percebemos como o caminho docente se constrói de forma coletiva.

O Estágio na Educação Infantil nos permite permear a aproximação com as práticas pedagógicas essenciais à primeira infância, e dessa forma compreender melhor o desenvolvimento integral das crianças, as atividades foram realizadas em diferentes locais de estágio, nos quais pudemos vivenciar experiências práticas.

Algumas atividades foram vivenciadas no ambiente virtual Blackboard, como: O projeto Integrador III, nos proporcionando a oportunidade de articular muitas áreas de conhecimento em uma proposta simultânea. O Caderno Digital representou várias possibilidades de inovar e refletir o quanto pode ser atrativo e lúdico o uso das tecnologias a nosso favor. Os Jogos de Geografia nos mostraram o quanto pode ser divertida a estratégia para a construção da aprendizagem significativa. Na disciplina de Alfabetização e Letramento percebemos o quanto é desafiador inserir uma criança no universo da leitura e da escrita, para essa ação o professor alfabetizador deve ter objetivos de aprendizagem claros, reconhecendo as fases pelas quais as crianças passam durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita..

Portanto, o trabalho nasce da reunião das atividades que trouxemos como as que mais nos marcaram durante o curso, salientando que em cada vivência foi possível aprimorar a construção de um perfil docente comprometido com a ética, cidadania e formação social. Analisando a partir das nossas perspectivas a contribuição e consolidação que o Curso de Pedagogia nos trouxe.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Caderno Digital de Língua Portuguesa

O desenvolvimento do Caderno Digital de Língua Portuguesa foi produzido na disciplina de Currículo, Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, cuja carga horária foi de 80 horas e foi ministrada pela professora Aline Fernandes Melo, no 4º período. No decorrer da disciplina foram trabalhados conceitos que deveriam ser desenvolvidos no caderno, o qual foi composto por capítulos que continham atividades cujo um dos objetivos era o desenvolvimento da oralidade. Aqui se faz importante mencionar que este conceito está relacionado com o fenômeno da fala, ou seja, a capacidade de um indivíduo de produzir signos sonoros (GUEDES, 2003). Dessa forma, no decorrer dos capítulos eram apresentadas atividades que visavam desenvolver a habilidade da fala e de posicionamento crítico dos alunos, isso de forma lúdica e divertida utilizando metodologias ativas como brincadeiras, debates entre outros.

Além disso, o caderno também auxiliava o desenvolvimento da escrita como prática social, pois é fato que ler e escrever de maneira mecânica não é suficiente para interpretar os textos que as pessoas se deparam no cotidiano e é nesse contexto que surge o letramento que consiste em ler e escrever, mas sobretudo saber interpretar e inserir na vida cotidiana o que foi lido, dessa forma a pessoa fará o uso da leitura e da escrita como prática social (SILVA JUSTO; RUBIO, 2013).

Ademais, para o desenvolvimento dos capítulos foi necessária uma consulta constante à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que fosse conferido se as atividades estavam de acordo com as competências e habilidades correspondentes a cada ano trabalhado pelos grupos. A cada capítulo desenvolvido a professora enviava o *feedback* com comentários das correções que seriam necessárias para que a atividade fosse concluída com êxito pelas estudantes. É importante ressaltar que o termo *feedback*, com a perspectiva cognitivista tornou-se importante para o processo do ensino e da aprendizagem, pois passa a ter o objetivo de auxiliar o aluno identificando suas falhas e conduzindo-o em um processo de correção para alcançar a aprendizagem e o máximo de seu potencial (MASON; BRUNING, 2001).

Nessa perspectiva, em relação aos pontos positivos, para Maria Paula, a experiência quanto a este trabalho foi positiva. Ela conta que realizou de forma prazerosa e sucinta a elaboração do caderno, o qual a proporcionou uma vivência direta com a alfabetização e o

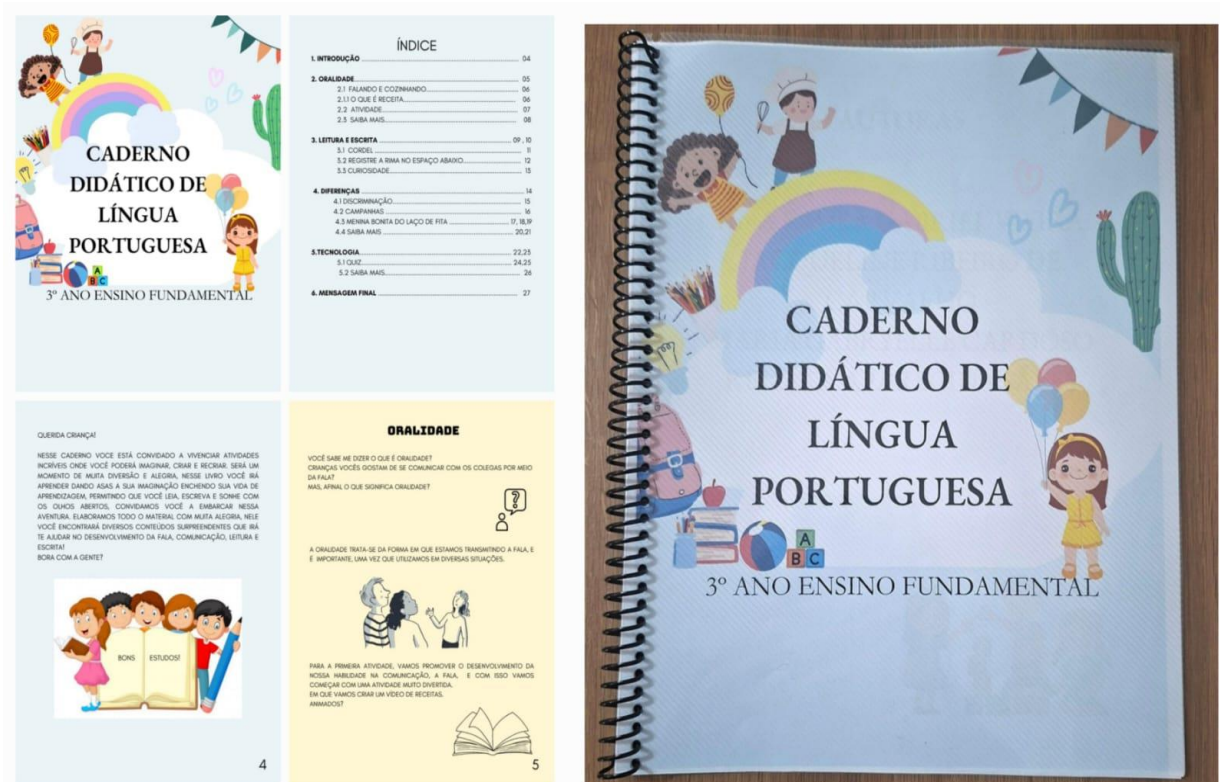
letramento levando-a a pensar e a colocar em prática atividades elaboradas durante este processo.

O letramento como foi dito anteriormente, “é entendido como um processo de inserção e participação na cultura escrita. É um processo que se inicia quando a criança começa a conviver com as diversas manifestações da escrita na sociedade” (SALI; MAGNANI; PATELLA, 2023).

Ainda, Ana Paula ressaltou que o trabalho em grupo permitiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina de forma prática, pois a construção do caderno didático realizado, possibilitou a escolha do design, os tipos de atividades, trabalhando a escrita e a leitura, além de estimular a criticidade e a colaboração entre os participantes.

Renata relatou que a construção do caderno configurou-se como uma experiência extremamente enriquecedora para sua formação, uma vez que possibilitou articular teoria e prática de forma criativa e significativa. Ao organizar o material, buscou estruturá-lo de maneira lúdica, clara e objetiva, contemplando estratégias (imagens, palavras e cores) que favorecessem tanto a compreensão dos conteúdos quanto a motivação dos estudantes. Ressaltou, ainda, que o processo de construção foi mediado pela orientação contínua da professora que se manteve a todo instante à disposição para quaisquer esclarecimentos e pela disponibilidade de materiais de alta qualidade, os quais ofereceram suporte essencial para o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, destacou que o acompanhamento pedagógico e os recursos oferecidos contribuíram decisivamente para a construção de um material de excelência, fortalecendo seu aprendizado e sua prática docente. Ainda, Renata destaca que a elaboração do caderno foi desenvolvida em parceria com Ana Paula, o que possibilitou o compartilhamento de ideias e a divisão das atividades do caderno de maneira colaborativa. Desse modo, puderam desenvolver de forma prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina, articulando os conteúdos e a prática de uma maneira criativa e significativa, como ilustrado na figura abaixo.

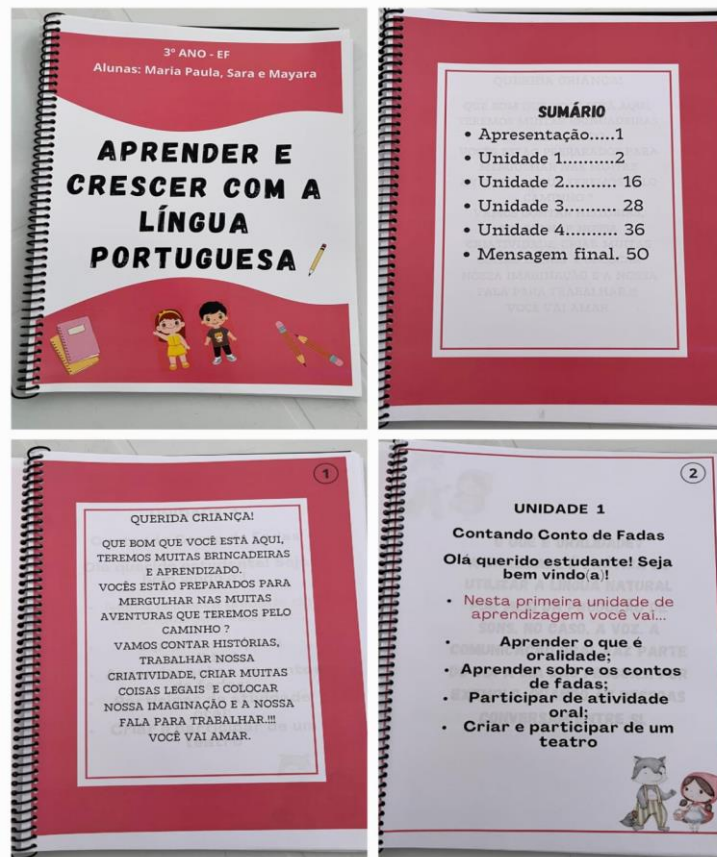
Figura 1 - Caderno Didático de Língua Portuguesa.



Fonte: Das autoras: Ana Paula e Renata (2023).

Para mim, a construção do caderno de língua portuguesa foi enriquecedora e fez com que eu saísse da zona de conforto ao desenvolver conteúdos e atividades embasadas na BNCC para a faixa-etária escolhida. Foi satisfatório pensar em cada detalhe como se eu estivesse planejando aulas para minha própria turma, muitas vezes me imaginava realizando a aplicação. De acordo com Rayol e Moreira (2018), planejar envolve estabelecer uma linha de pensamento antes de executar alguma ação. Em virtude disso, essa etapa envolve raciocínio e um cálculo racional que está presente antes, durante e depois da ação. Nessa perspectiva, o planejamento se dá por meio de uma operacionalização de atividades que serão realizadas de maneira imediata buscando atingir algum objetivo, ou seja, é um cálculo sistemático de todos os meios e procedimentos que serão fundamentais para a realização da ação (RAYOL; MOREIRA, 2018). Dessa forma o planejamento envolve um conjunto de atitudes e procedimentos realizados estrategicamente no presente, para que se alcance os resultados almejados no futuro (CRUZ; SILVA, 2015).

Figura 2 - Caderno Didático – Aprender e Crescer com a Língua Portuguesa.



Fonte: Das autoras: Maria Paula, Mayara e Sara.

Em relação aos desafios, todas as alunas relataram que encontraram alguns no decorrer da atividade. Maria Paula ressalta que a idealização de cada atividade foi desafiadora, eu e Mayara concordamos que produzir o designer do caderno e desenvolver atividades em uma linguagem compreensível para as crianças foi o mais complexo. No que diz respeito ao que poderia ter sido diferente, eu, Mayara e Ana Paula concordamos que seria a aplicação do caderno no ambiente escolar, como forma de experimentar e observar como seria o comportamento dos alunos para que fossem realizadas as adequações necessárias no caderno, sendo que na prática podem surgir situações inesperadas. Renata gostaria de ter produzido versões do caderno em braile ou em áudios, para torná-lo mais acessível.

Dado o exposto, percebe-se que a construção do caderno digital de língua portuguesa foi prazerosa e satisfatória para todas nós. Saímos da zona de conforto e começamos a planejar atividades como se estivéssemos programando para nossas próprias turmas, inclusive exercitamos consultar a BNCC que até então não tínhamos feito isso de forma contínua para tantas atividades.

Além disso, como a experiência foi nova para todas, o apoio prestado pela docente da disciplina e os materiais de suporte para atividades foram fundamentais e tornaram o processo mais compreensível. Contudo, as alunas enfrentaram diferentes desafios no decorrer do processo, como o fato de idealizar diferentes atividades em cada capítulo do caderno que foi desenvolvido. Também, um desafio que foi compartilhado entre duas alunas foi o fato de produzir conteúdo com uma linguagem acessível para as crianças da faixa-etária escolhida, pois muitas vezes eram utilizadas palavras de difícil entendimento.

Em relação ao que poderia ter sido diferente, três alunas concordaram que o caderno poderia ser aplicado em alguma escola, pois na prática muitas vezes o planejado não é executável inviabilizando atividades, assim, se houvesse a aplicação, o que fosse inviável poderia ser corrigido. Ainda, também foi levantada a questão do desenvolvimento do caderno em braile e até uma versão dele em áudios para torná-lo mais acessível a todos. Significando ainda mais a teoria aprendida em sala de aula e tornando-a alcançável a todos os públicos.

2.2 Jogos de Geografia

A disciplina Currículo, Ensino e Aprendizagem da Geografia, conduzida pela orientação do professor Breno Alvarenga Almeida, teve seu início no primeiro módulo do 4º período do curso. Nela estavam presentes princípios essenciais para o aprendizado ao longo das semanas de estudo. Conseguimos desenvolver e compreender a Geografia como uma ciência que explora as relações entre o ser humano e o ambiente em que está inserido, considerando os elementos físicos, sociais e culturais.

Para a realização da atividade as estudantes precisaram escolher um ano escolar e consultar a BNCC para verificar quais competências e habilidades deveriam ser desenvolvidas na disciplina de Geografia. A partir disso os discentes montariam um jogo visando desenvolver um dos conceitos escolhidos.

A disciplina e as orientações do professor Breno foram fundamentais no decorrer da disciplina, pois foram estudados os conceitos geográficos e sua importância nas séries iniciais de ensino, além de suas categorias como lugar, paisagem, região e território. Vimos os conceitos de espaço e tempo e a cartografia como ferramenta didática e principalmente, a importância e a necessidade de aplicação prática de conteúdos didáticos em sala de aula. É perceptível que os conceitos geográficos são essenciais para compreender o espaço e as relações humanas, sendo o principal deles o espaço geográfico, que inclui elementos naturais, invisíveis e culturais.

De acordo com as contribuições de Bertollo, Francisco e Dantas (2019), o espaço geográfico é toda porção da superfície terrestre que sofreu transformação pela ação do homem, incluindo elementos naturais, culturais e invisíveis. Os elementos naturais fazem parte do espaço geográfico existente na Terra e não dependem da intervenção humana, como rios, montanhas e vegetação. Estes elementos estão relacionados aos elementos culturais (construções, asfalto, pontes) e os elementos invisíveis (poluição e barulho), ajudando a compor a totalidade do espaço geográfico. Para compreender essa totalidade, utiliza-se o estudo por meio das categorias lugar, paisagem, região e território, que permitem analisar suas diferentes dimensões e relações. Dessa forma, os conceitos geográficos servem como ferramentas para entender essas categorias, mas não são partes delas; ou seja, conceitos e categorias estão relacionados, mas têm funções distintas na Geografia.

Os conceitos introduzidos em aula, atividades propostas, como fóruns, exercícios e eventos virtuais, foram necessários para o desenvolvimento da atividade prática, que consistiu em desenvolver um jogo didático de Geografia, incorporando os conceitos estudados e habilidades previstas na BNCC. Desde o início da disciplina, tivemos conhecimento da proposta da atividade e a liberdade de escolher o tema e o formato, desde que contemplassem os conteúdos abordados em aula e fossem aplicáveis para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A construção do jogo foi realizada individualmente, permitindo que cada estudante organizasse o planejamento e os recursos de acordo com sua estratégia. Ao final do módulo, os jogos foram apresentados em um fórum, o que possibilitou o contato com os demais trabalhos desenvolvidos por outros estudantes da disciplina, favorecendo observar as diferentes formas de planejamento, aplicabilidade e uso de recursos. Desta maneira, conseguimos consolidar os conhecimentos teóricos sobre o uso das metodologias ativas e de mídias digitais no ensino de Geografia, e desenvolver um jogo didático. Conforme Cunha *et al.* (2024, p. 11),

Metodologia Ativa é um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo ele o centro do processo de construção do conhecimento ancorado na ideia de autonomia e no pensamento crítico-reflexivo.

Nesse contexto, a metodologia utilizada por nós foi baseada em jogos, que promovem a ludicidade, a participação ativa dos alunos e a aprendizagem colaborativa, facilitando a fixação dos conteúdos de Geografia de forma dinâmica e significativa. Compreendemos que os jogos didáticos se configuram como um recurso pedagógico, permitindo um ensino mais simplificado e que aproxima o conteúdo da realidade dos alunos. Nesse sentido, as contribuições de Verri e

Endlich (2009, p. 67), destacam que os jogos favorecem a compreensão do conteúdo, e contribuem para o desenvolvimento intelectual do estudante, tornando-se fundamental para a responsabilidade e a maturidade, além de ser um meio que motiva os discentes. Ainda, de acordo com os autores, a utilização desse recurso pedagógico possibilita que o aluno relacione a teoria e a prática, favorecendo a aprendizagem de forma envolvente.

Dessa forma, o objetivo dos jogos como recursos didáticos desenvolvidos, visavam enriquecer o aprendizado, facilitando a compreensão e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades previstas pela BNCC que evidencia que "a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças" (BRASIL, 2018, p. 37).

Maria Paula relata que a produção do jogo de Geografia foi um trabalho prazeroso e divertido. Ela passou um tempo pesquisando e pensando sobre o que fazer e a partir disso as ideias foram surgindo e o trabalho foi realizado com êxito. Também, a estudante afirma que esse processo a convidou a pensar e ser criativa, o que ela considera importante para ela como futura profissional da educação, principalmente o exercício da criatividade. O jogo produzido por Maria foi o "Jogo da Memória", voltado para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de trabalhar conteúdos de geografia relacionados à identificação das paisagens naturais e geográficas em transformação, paisagem, o espaço e a inter-relação entre o homem e o espaço. Para a produção do jogo, Maria utilizou materiais impressos no papel, tesoura, cola e plastificação, que garante maior durabilidade às cartas. Para jogar, é preciso escolher uma superfície plana, como mesa ou chão e adicionar as cartas embaralhadas com o lado das paisagens viradas para baixo. Um estudante por vez, pode virar duas cartas, com o objetivo de encontrar o par correspondente. Quando o discente encontrar o par, precisa retirar as cartas correspondentes e continuar jogando e quando errar, deve devolver a carta ao mesmo lugar e passar a vez ao colega. Além de promover atenção, concentração e memória visual, o jogo também favorece a identificação e associação das paisagens naturais e geográficas, contribuindo para o aprendizado e para o desenvolvimento cognitivo.

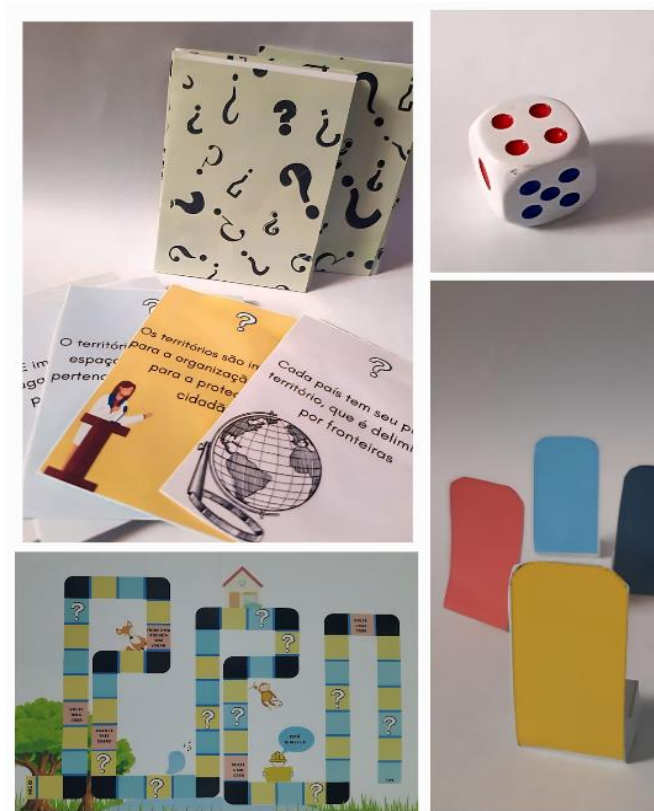
Figura 3 - Jogo da Memória.



Fonte: Da autora Maria Paula (2023).

Ana Paula diz que desenvolveu o jogo nomeado como, "Explorando o Conhecimento" cujo objetivo era o de trabalhar o conteúdo sobre processos naturais e históricos que modificam as paisagens do meio ambiente. O jogo foi baseado nas habilidades da BNCC, especialmente a (EF03GE04) que propõe explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. O jogo consistia em um tabuleiro e cartas e ele explorava a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a fixação de conteúdos de maneira dinâmica, significativa e valorizando a aprendizagem em conjunto.

Figura 4 - Jogo “Explorando o Conhecimento”.



Fonte: Da autora Ana Paula (2023).

Ana relata que essa atividade foi muito prazerosa de montar, desde a etapa da criação do design, em que ela decidiu montar um visual atrativo e acessível, até na integração do conteúdo.

Renata, também considerou a produção do jogo de Geografia como uma experiência muito rica e prazerosa. A atividade dela consistia em elaborar cartas com imagens de espaços geográficos urbanos e rurais, ao virar a carta precisava achar sua correspondência em forma de perguntas. Renata relata que o jogo foi muito legal e gerou muita interatividade, o que possibilitou uma participação dinâmica e divertida.

Figura 5 - Jogo de Geografia - Onde fica e Quem faz?



Fonte: Da autora Renata (2023).

O jogo foi aplicado com quatro primos dela, na casa de sua avó, crianças com idade entre 6 e 8 anos. Embora não recorde a data exata, ela destaca que a aplicação ocorreu próximo ao período da atividade, durante o 4º período do segundo módulo.

Já Mayara produziu um jogo que consistia em descobrir as capitais. Para realizar a montagem ela fez fichas escrevendo o nome das capitais e seus respectivos estados, o objetivo do jogo era que os alunos montassem a dupla capital-estado. Mayara diz que fez a atividade realizando improvisos com os materiais, pois não possuía muitos recursos na localidade em que se encontrava e para ela esse foi seu maior desafio.

Figura 6 - Jogo - Desbravando as capitais dos estados do Brasil.



Fonte: Da autora Mayara (2023).

Para mim, a construção do jogo de Geografia foi estimulante e fez com que eu saísse da zona de conforto para idealizar um jogo lúdico e divertido que prendesse a atenção dos alunos. Dessa forma, visitei a BNCC e defini que o jogo seria destinado aos alunos do 3º e 4º anos e seriam trabalhadas as unidades temáticas “Sujeito e seu lugar no mundo e Conexões e Escalas”. Em relação ao 3º ano, os objetos do conhecimento trabalhados foram “A cidade e o campo: aproximações e diferenças e Paisagens naturais e antrópicas em transformação. No que diz respeito ao 4º ano os objetos dos conhecimentos trabalhados foram “Território e diversidade cultural e Relação campo e cidade”.

Figura 7 - Jogo paisagem e território.



Fonte: Da autora Sara (2023).

Nessa perspectiva o jogo produzido foi de tabuleiro e em cada casa havia uma cartinha correspondente em que o aluno deveria responder uma pergunta sobre a temática trabalhada. Ainda, para a produção do tabuleiro utilizei o Canva que é uma plataforma de design gráfico e o word, que é um processador de texto para documentos, foi utilizado para a produção das cartinhas que, posteriormente, foram impressas e plastificadas. Nesse ponto, é importante ressaltar que os pedagogos conheçam as ferramentas digitais, pois elas possibilitam a criação de materiais didáticos, otimizam o trabalho e auxiliam na organização das tarefas, entretanto o meu maior desafio foi montar o tabuleiro no Canva, pois não tenho prática com essa plataforma e dessa forma precisei de auxílio de uma prima para executar essa parte.

Em relação aos desafios, Ana Paula relatou que foi desafiador equilibrar os níveis de dificuldades das perguntas com o público-alvo, permitindo a acessibilidade e participação. Já Renata, disse que tornar o jogo atraente para as crianças foi difícil e, para isso, ela se dedicou bastante à criação do material. Para facilitar o entendimento dos participantes, ela investiu em um design ilustrativo e com uma linguagem apropriada, o que facilitava a aprendizagem das crianças e tornava o jogo mais atraente. Renata também relata que poderia ter criado mais cartas com mais costumes e tradições, gerando ainda mais conhecimento aos participantes.

Contudo, a realização da atividade prática proposta pelo professor Breno, foi muito significativa para o nosso aprendizado. Porém, mesmo com alguns desafios que algumas integrantes encontraram, conseguimos aproveitar a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da disciplina. Vivenciar a experiência de construir o jogo foi muito prazerosa e especial, principalmente no que diz respeito às metodologias ativas, e à importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de Geografia.

Cada uma de nós pôde, através das pesquisas, explorar sua criatividade para a construção do jogo didático, além disso, refletir de que maneira os conceitos geográficos poderiam ser introduzidos de maneira atrativa e acessível às séries iniciais de ensino. Portanto, é possível compreender que, todas nós reconhecemos que a dinâmica da atividade vai além do brincar, pois cada jogo construído possui sua finalidade para o desenvolvimento do aprendizado, o que permite uma prática de ensino transformadora, proporcionando experiências significativas e envolventes para os discentes. Compreendemos que o papel do docente como mediador do conhecimento é essencial, e nesse sentido, Silva (2007) ressalta que o professor se configura mediador, não apenas entre o conhecimento e o educando, mas também entre o aluno e a própria vida, exercendo o papel de articular saberes, estimular a construção da humanidade e contribuir para o desenvolvimento integral do discente. Dessa forma, ao utilizar materiais didáticos, seu objetivo é saber utilizar e aplicar, os conceitos essenciais esperados pelas diretrizes da BNCC ao planejamento pedagógico, promovendo experiências de aprendizagem significativas que integram conhecimento e desenvolvimento integral do aluno.

Em síntese, destacamos a importância de métodos criativos em sala de aula, promovendo de maneira dinâmica e contextualizada diversas ferramentas de ensino, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, ressaltamos que a conduta do professor Breno contribuiu diretamente no desenvolvimento da nossa aprendizagem, e foi a partir de sua mediação que, no decorrer da disciplina, conseguimos consolidar a organização da atividade às estratégias didáticas. Sua postura influenciou de maneira significativa, pois foi

além da transmissão de conteúdo, já que orientou e estimulou a turma, favorecendo a autonomia e a construção crítica do conhecimento.

2.3 Estágio na Educação Infantil

A atividade de Estágio Supervisionado I da Educação Infantil, refere-se a uma atividade desenvolvida em âmbito escolar e faz parte do componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia. Este foi realizado no quinto período do curso, no ano de 2024, sob a orientação da professora Eliane Vianey de Carvalho. Esse estágio teve como propósito principal integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica com as experiências práticas, possibilitando a nós, futuras pedagogas, compreender as realidades e demandas educacionais, aprimorando nossa atuação profissional. Com carga horária total de 100 horas, sendo 60 horas destinadas ao campo de estágio, e 40 horas voltadas para estudos teóricos.

Esse componente foi essencial na construção da nossa identidade docente, nos levando a perceber que a proposta está para além de uma simples observação, ela a todo instante permite ao estagiário planejar, executar, avaliar e mediar atividades pedagógicas intencionais que promovam aprendizagens significativas para as crianças, respeitando suas habilidades, dificuldades, especificidades, ritmos, e contextos socioculturais.

Segundo Oliveira (2006), a identidade docente constitui-se em um processo dinâmico, complexo e em constante construção. A identidade docente resulta de múltiplos e, muitas vezes, contraditórios significados, valores, crenças e discursos, que se articulam em diferentes contextos científicos, legais e sindicais, nos quais o professor está inserido.

Por meio dessas ações o estágio se constituiu como uma oportunidade ímpar para consolidar ainda mais nossos saberes assegurando que a prática docente seja pautada em ética e comprometimento, contribuindo de maneira integral para a nossa formação e para as competências que são indispensáveis à atuação na Educação Infantil baseada na capacidade de planejar e organizar experiências que sejam significativas, respeitando o desenvolvimento de cada indivíduo em sua integralidade, ou seja considerar seu aspecto cognitivo, emocional, social cultural e físico. Assimilando de maneira genuína todas as fases da infância, propondo-lhes uma infância cheia de criatividade, curiosidade, sensibilidade e autonomia.

Maria Paula relata que sua experiência quanto ao estágio na educação infantil foi maravilhosa e marcou sua caminhada de forma muito positiva, pois foi o seu primeiro contato com a escola e com as crianças e lhe proporcionou momentos divertidos, lúdicos e presenciar como funciona uma sala de aula e a instituição como um todo. Ainda, considera que o estágio

é essencial no processo de formação, porque ele permite observar, praticar e traz consigo seus desafios por ser um momento de preparação e o primeiro contato do estudante com a instituição e com toda a realidade educacional.

De acordo com Moletto, Bierwagen e Toledo (2018), como preparação à realização da prática em sala, o estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

Para Ana Paula iniciar o primeiro estágio foi um momento de grande expectativa, porque estava muito receosa, mas entusiasmada para o que poderia encontrar e esse foi seu maior desafio. Como afirmam, Rabelo e Monteiro (2021), “professores em início de carreira se vêem sós em sua prática profissional e em sua permanência nela.”, o que evidencia que o início da prática docente é desafiador. No caso de Ana Paula, seu desafio foi superado devido à forma que foi recebida pela equipe escolar, todos foram atenciosos e acolhedores, desde a professora até a equipe da secretaria e os outros profissionais. Ainda, menciona que o carinho das crianças em especial, foi muito importante e fez com que ela se sentisse abraçada por todas.

Figura 8 - Estágio Supervisionado I.



Fonte: Da autora Ana Paula (2024).

Pois sabemos o quanto o acolhimento se faz importante, tanto por parte do professor, quanto por parte dos estudantes, pois nisso se cria um ambiente de confiança, respeito e pertencimento, conseqüentemente fortalecendo vínculos, estreitando laços e despertando saberes de forma significativa, com uma escuta atenta, na valorização das diferenças e na criação de um espaço seguro, que está para além do conteúdo programado, pois envolve toda a dimensão humana e seus afetos. Como afirma Freire (2011) "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." Evidenciando que a educação acontece através do diálogo, da cooperação e da interação entre os indivíduos envolvidos.

Outro ponto que ela gostou foi de ver como as teorias estudadas em aula como por exemplo: precisamos respeitar o tempo de cada criança, pois elas possuem necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas distintas e o fator individual precisa ser respeitado a cada indivíduo. Outro fator imprescindível é aproveitar cada espaço destinado às crianças e não apenas a sala de aula, fazendo com que haja sempre interação entre as crianças, os objetos, as formas, as cores, os sons, que conseqüentemente nos remete a outra teoria muito enfatizada - o ambiente seguro e acolhedor - sendo entendido todos esses contextos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem de cada criança.

Mayara diz que o estágio na educação infantil foi seu preferido, pois ficou encantada com todos, principalmente com a professora, pela escola e pelas monitoras. Relatou que todos são atenciosos com as crianças resolvendo tudo de maneira dialogada. Ao descrever tal situação percebemos que essa postura dialogada está para além de somente evitar situações de conflito, ela nos ensina pelo exemplo caminhos de resoluções pacíficas e colaborativas dos desafios que sempre surgem, fortalece vínculos de confiança e estimula a autonomia infantil, promovendo um ambiente assertivo, de escuta ativa a fim de que todos os envolvidos se compreendam e dessa maneira promovam a empatia em uma prática pedagógica alinhada a disciplina, afeto cooperação e construção coletiva de aprendizagem. Mayara ainda, diz que a professora que a orientou trata as crianças com carinho, respeito e sempre está atenta nas atividades e nos cuidados. Mayara, relata que seu maior desafio foi acordar muito cedo para ir até o local do estágio e em fazer seus relatórios, mas a Eliane, que era a professora da disciplina, sempre estava presente, dando o seu melhor para a motivar e lhe dar tranquilidade.

Ao nos depararmos com esse posicionamento da Mayara, debruçamos também em uma dificuldade que não se remete somente a ela, e sim a maioria dos estudantes, pois a apropriação de gêneros textuais acadêmicos exige que, não se tenha apenas domínio da norma culta, mas também da organização de ideias de maneira crítica, coerente e fundamentada. Nesse processo

os “achismos” são deixados de lado e passando a dialogar a partir de estudos comprovados e embasados. Como aponta Antunes (2002, p. 70),

os gêneros se determinam por fatores da situação de uso dos textos. Conseqüentemente, espera-se que os falantes procurem discernir sobre a "adequação tipológica" de suas realizações textuais. Ou seja, os usuários sabem, embora intuitivamente, que as formas textuais devem adequar-se à situação de interação; sabem, pois, que há um momento certo para se fazer uma acusação, um elogio, um aconselhamento, um convite, uma petição ou o momento de se contar uma piada, entre outros.

Esse processo embora desafiador e receoso, faz parte de nossa aprendizagem docente, pois são nesses momentos que desenvolvemos reflexões sobre a prática pedagógica alicerçada para a criação de nossa identidade profissional, assim a cada esforço em superar tais dificuldades, também são representados por passos importantes em nosso crescimento acadêmico como futuras pedagogas.

Renata também concorda que o estágio da educação infantil foi o melhor que realizou. No início chegou com muito medo e receio, mas se surpreendeu positivamente e percebeu sua real paixão pela profissão, embora seja desafiadora, principalmente por lidar com crianças que ainda não tinham desenvolvido algumas habilidades esperadas para a idade, mas relata que foi gratificante ver que com o tempo e trabalho contínuo, os desafios eram superados. Também menciona que o que mais gostou foi com toda a certeza o amor e carinho que as crianças demonstraram pelos professores, o que tornou seu estágio ainda mais prazeroso e gratificante.

Figura 9 - Estágio Supervisionado I da Educação Infantil.



Fonte: Da autora Renata (2024).

Ainda, Renata diz que o que lhe incomodou nessa etapa foi ver o quanto os estudantes que eram mais estimulados tinham mais habilidades e dessa forma, começou a perceber o que tanto se fala na teoria que família e escola andam juntas e para melhorar realmente precisa-se de mais estratégias por parte da escola e comprometimento por parte dos familiares para que todos os estudantes se desenvolvam de maneira integral e plena.

Nesse sentido, ao discutir a importância da família no processo de formação dos indivíduos, Casarin (2007, p. 39) destaca que

os pais são os responsáveis pelo ensinamento de valores. A escola também deve ajudá-los, porém a responsabilidade é do grupo familiar, os pais ou cuidadores são insubstituíveis. Proporcionar a individuação e a aceitação de valores é um processo longo que passa pelos relacionamentos no grupo familiar, e este, deve influenciar positivamente o indivíduo em desenvolvimento, de forma que este aprenda a interagir com meio social no qual vive.

Para mim no estágio da educação infantil vivenciei diversos momentos positivos, como as amizades que fiz, os aprendizados que tive com as professoras, mas o que me surpreendeu foi a minha habilidade com a educação infantil. Sempre pensei que minha aptidão era com crianças mais velhas e ainda continuo tendo preferência por elas, contudo isso não significa que eu não consiga fazer um bom trabalho com as crianças menores. Descobri-me uma pessoa cuidadosa, amorosa, carismática e que sabe como desenvolver brincadeiras e o sucesso com que eu desempenhei o estágio na educação infantil, principalmente o relacionamento desenvolvido com turma, fez com que eu me sentisse segura para atuar com crianças menores. Em geral, não vivenciei momentos negativos, fui muito bem recebida por todos, inclusive pelas crianças, não fui impossibilitada de ajudar em nenhuma atividade, contudo o que me frustrou e foi o maior desafio foi a execução do projeto de intervenção.

O projeto, que era um requisito da disciplina de Estágio na Educação Infantil, intitulado como “Pique-letas- Aprendendo a identificar as letras”, foi idealizado, pois no período de observação na sala de aula, constatou-se que as crianças estavam aprendendo as vogais e as letras do alfabeto, porém algumas delas, ainda tinham dificuldades de identificar as letras. Dessa forma foi pensada uma atividade lúdica e divertida visando contribuir com o processo de aprendizagem das crianças e com o trabalho da professora.

Nesse sentido foi criado um plano de intervenção em que as crianças pudessem treinar a identificação das letras. A atividade realizada foi pensada da seguinte forma: iriam ser coladas nas costas das crianças letras do alfabeto de maneira aleatória. Uma delas seria selecionada para

ser o pegador e este deveria pegar os colegas que estivessem com a letra que lhes fosse falada. Abaixo a imagem (inserir o número da imagem) ilustra a atividade.

Figura 10 - Alfabeto de A a J.



Fonte: Da autora Sara (2024).

Figura 11 - Brincadeira do projeto de intervenção.



Fonte: Da autora Sara (2024).

Contudo, fiquei frustrada com o projeto de intervenção, pois planejei tudo nos mínimos detalhes, investi financeiramente para comprar materiais, mas ao final não saiu como gostaria, pois, eram muitas crianças (duas turmas) e a regente não me auxiliou. Os alunos estavam muito agitados e a brincadeira começou a dar certo quando outra docente me auxiliou, cujos alunos

dela também estavam participando me auxiliaram, mas o tempo já era curto e os pais já estavam chegando para buscar seus filhos. Acredito que seria diferente se a docente regente da turma tivesse auxiliado.

Diante dos expostos - O Estágio Supervisionado I da Educação Infantil - foi uma vivência fundamental em nossa formação de futuras pedagogas, proporcionando uma imersão prática no universo educacional infantil. Como acadêmicas sabemos que o estágio é uma etapa crucial na formação de qualquer estudante, mas em especial na Pedagogia devemos ter um olhar atento, pois sabemos que outros seres tem, a partir de práticas propostas por nós, a possibilidade de se desenvolverem integralmente.

Sendo assim o estágio na educação infantil é de suma importância, visto que é onde as bases para o desenvolvimento da criança são estabelecidas. Estarmos imersas nesse meio, mesmo que por poucos dias, nos permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e desenvolver habilidades práticas essenciais para a atuação docente e os desafios que surgirão no decorrer da nossa vida profissional. Para compreender a importância do estágio na formação docente, Silva (2008) destaca o estágio como

via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências.

Durante todo o percurso todas nós pudemos vivenciar de perto toda a rotina escolar, compreender as necessidades e potencialidades das crianças, ultrapassando nossas expectativas, trazendo lições de empatia, respeito à diversidade, criatividade e responsabilidade. A escola revelou-se, um espaço de construção coletiva, marcado pelo incentivo mútuo, embora tenham surgido as mais diversas opiniões, o que não se tornou barreira, pelo contrário serviu como oportunidade de crescimento. Essas experiências deixaram marcas positivas no processo formativo e fortaleceram a prática docente que reconhece na criança o centro de todo o processo educativo.

2.4 Alfabetização e Letramento

A disciplina de Alfabetização e Letramento foi mediada pela professora Aline Fernandes Melo, no 5º período do curso de Pedagogia, no ano de 2024, nessa disciplina fomos orientadas a criar um modelo de jogo para ajudar no desenvolvimento e incentivar a alfabetização dos estudantes. Foi feita a divisão de grupos e duplas para colocarmos a atividade em prática. Ana Paula e Renata fizeram uma dupla e criaram o Varal Alfabético, Mayara, Maria Paula e Sara fizeram um jogo de cartas para estimular a leitura das sílabas individualizadas.

Para Magda Soares em seu livro *Alfalettrar*,

a Alfabetização é um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para praticar a leitura e a escrita. Ter domínio da escrita alfabética e das normas ortográficas, incluindo habilidades motoras com os instrumentos didáticos como; (lápiz, caneta, borracha entre outros). Também é incluída a direção correta de se ler, escrever e a postura corporal ideal para praticar a atividade (SOARES, 2020, p. 27).

Ainda para a mesma autora,

o letramento permite a capacitação do indivíduo promovendo habilidades variadas como por exemplo; a leitura e a escrita para atingir diferentes objetos “para informar e informar-se”. Dentre essas habilidades está também a inclusão da interpretação e produção de diferentes tipos de gêneros e textos, esses aspectos auxiliam no interesse e no prazer da leitura e da escrita cada vez mais (SOARES, 2020, p. 27).

Nessa perspectiva, Ana Paula, relata que desenvolveu um jogo nomeado como "Varal Alfabético" e que foi uma experiência muito gratificante, pois conseguiu aplicar o jogo com uma criança. Durante o exercício, percebeu que alfabetizar letrando é inserir a criança no uso social da leitura e escrita, respeitando o seu ritmo. Como afirma Soares (2020, p. 21),

letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se lê, assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles.

Podemos mencionar também, os conceitos dos autores Marchesoni e Shimazaki (2021, p. 29) que deixam bem claro que

uma pessoa alfabetizada não é exatamente uma pessoa letrada. Ser alfabetizado é ser uma pessoa que sabe fazer a leitura e a escrita, enquanto a pessoa que vive em estado de “letramento” sabe a ler e a escrever, e faz o uso socialmente da leitura e da escrita e ainda possui a prática de ambas, responde de maneira coerente às demandas sociais da leitura e da escrita.

Nesse ínterim Ana Paula também relata que foi muito especial realizar a atividade, pois a elaboração do jogo foi pensada estrategicamente nas especificidades e necessidades de uma criança pré-silábica. Ainda, menciona que na aplicação do jogo, considerou os conhecimentos prévios das crianças no momento.

A atividade do Varal Alfabético foi aplicada no dia 9 de julho de 2024, com uma criança de 5 anos de idade, a qual surpreendeu de maneira positiva, pois segundo Ana e Renata, escolheram fazer o levantamento em consideração sua idade, mas ao jogarem com ela perceberam que já tinha familiarização com as letras e fazia a identificação de alguns sons, por isso conseguia já formar algumas palavras. Este levantamento teve um papel importante para mostrar o potencial da pequena. As imagens (Figuras 1 e 2) abaixo ilustram diferentes etapas da atividade, sendo a primeira referente aos materiais utilizados e a segundo o momento de aplicação do jogo com a criança.

Figura 12 - Materiais Utilizados.



Figura 13 - Momento de Aplicação do jogo.



Fonte: Das autoras Ana Paula e Renata (2024).

Para Renata, a disciplina de Alfabetização e Letramento foi um grande marco em seu aprendizado, pois percebeu que esses aspectos estão para além de decodificar letras e palavras, ou seja, é mostrar um mundo novo onde a realidade passa a ser compreendida, interpretada e transformada a partir de cada vivência. De acordo com Magda Soares, “decodificar” se baseia em entender a relação entre letras da sílaba e o som que elas têm. A decodificação é a invenção da escrita alfabética, deve ser ensinada de forma clara e integrada à leitura juntamente com a produção de textos, para que o indivíduo compreenda o significado da escrita em contexto sociais (SOARES, 2020, p. 203).

Renata ainda diz que aprendeu com Magda Soares que alfabetização e letramento são termos distintos, mas que para uma melhor experiência eles precisam caminhar juntos. Ainda relata que para a produção do jogo utilizou cartões em formato de camisas onde havia letras maiúsculas (que no processo de alfabetização são mais fáceis de reconhecer para a criança formar palavras), segundo Magda Soares. Ainda, Renata salienta que não encontrou desafios nessa atividade e inclusive conseguiu aplicar o jogo e fazer observações no desenvolvimento da criança.

Relata que no decorrer do jogo perceberam que daria para adaptar às diferentes hipóteses pelas quais as crianças passam, introduzindo novas atividades ou desafios conforme elas progredem. A criança que fizemos a atividade por exemplo, nos surpreendeu de maneira positiva, pois ao escolhermos o jogo, levamos em consideração sua idade, mas ao jogarmos com ela percebemos que já tem familiarização com as letras e identifica alguns sons, por isso conseguimos já formar algumas palavras, montagem das vogais, do alfabeto, das sílabas e das palavras.

Maria Paula, que fez a atividade comigo e Mayara, descreve a atividade da criação do jogo como prazerosa, pois lhe fez desenvolver pensamentos criativos e ideias reais abrangendo a alfabetização e o letramento. O jogo criado pelo grupo era de rimas com cartas, onde a criança teria que perceber quais figuras que estavam estampadas nas cartas rimavam entre si. Dessa forma as crianças deveriam ir juntando pares ou também mais de duas cartinhas, ou seja, não era necessariamente em pares, poderia ter mais cartas que iriam rimar e precisariam ficar juntas. O jogo teve como objetivo despertar a consciência fonológica das crianças que se encontravam na fase silábica sem valor sonoro para que evoluísse para a fase silábica com valor sonoro.

Maria Paula, ainda diz que gostou das possibilidades de criar atividades, recursos ou jogos, porque eles a convidam a colocar a mão na massa e acredita que essas atividades são essenciais e necessárias. Para Mayara, a criação do jogo lhe ensinou a trabalhar melhor em equipe e concorda com Maria Paula que ele estimulou a criatividade. A aluna acredita que o que poderia ter sido diferente seria a aplicação do jogo na sala de aula com os alunos.

O jogo que Mayara participou, e ajudou a elaborar, não teve nenhum segredo, ela, Sara e Maria Paula apenas tiveram que fazer a confecção de cartas com uma letra em cada carta e logo depois colocá-las embaralhadas na mesa, e a dinâmica era o estudante formar palavras com as cartas. Os objetivos principais foram promover habilidades de identificação dos sons das palavras.

Para mim a atividade da disciplina foi prazerosa de ser criada. No decorrer da disciplina e como professora particular de crianças, percebi que elas encontravam muitas dificuldades em desenvolver a consciência fonológica, ou seja, no reconhecimento dos sons das letras.

A rima, enquanto segmento intrassilábico considerado no desenvolvimento da consciência fonológica, tem seu papel discutido com relação a sua influência no processo de alfabetização. Ao aprender a ler e a escrever, a criança precisa se dar conta da relação entre fonemas e os grafemas, das suas semelhanças e também de suas diferenças na representação oral e escrita. Neste processo, tem papel fundamental a consciência fonêmica, que se desenvolve quando a criança se depara com a escrita e consegue relacionar os valores distintivos abstratos dos fonemas à concretude dos grafemas que os representam (WOLFF, 2015).

Para desenvolver o jogo utilizei a plataforma Canva e esse foi o meu maior desafio, porque tenho dificuldade em utilizar plataformas digitais. Fiz cartinhas com várias figuras e o objetivo era descobrir quais eram os nomes de figuras que rimavam, por exemplo, pato e sapato, café e boné, entre outras, como pode ser visualizado na imagem (14) abaixo.

Figura 14 - Jogo das rimas 1.



Fonte: Da autora Sara (2024).

Figura 15 - Jogo das rimas 2.



Fonte: Da autora Sara (2024).

Com todos esses relatos podemos concluir que construir jogos didáticos geram uma aprendizagem significativa para os estudantes em processo de formação inicial, assim como para os alunos que vivenciaram a aprendizagem da leitura e da escrita por meio desses materiais, ou seja para ambos há uma maior motivação e engajamento, desenvolvem o pensamento crítico e a autonomia, e a capacidade de conexão dos conhecimentos com vida real. Apesar das dificuldades e dos desafios para a criação do jogo, é considerável que todos nós tivemos o resultado esperado, mas sempre com o pensamento que podemos aprimorar o jogo didático.

2.5 Projeto integrador III

A disciplina Projeto Integrador III, orientada pela professora Aline Fernandes Melo, foi vivenciada no sétimo período do curso de Pedagogia. Fomos convidadas a desenvolver um Projeto de Empreendedorismo, em grupo. Temos uma percepção em comum de que se tratou de uma disciplina inovadora, onde foi proposto um trabalho em que teríamos que criar um empreendimento, pensado para ser aplicado na área da educação.

O trabalho foi desenvolvido utilizando metodologias ativas e desenvolvimento significativo, esta abordagem, integrada ao currículo e a vida escolar de projetos, tecnologias, prepara os estudantes para a vida profissional e a cidadania. Esta ideia de projeto teve por objetivo específico, a introdução do empreendedorismo tanto na parte teórica quanto prática, começando pela introdução do empreendedorismo, perfil e comportamento empreendedor, atuação profissional e intervenções pedagógicas, criatividade e inovação nas organizações. Nessa perspectiva, é importante destacar que o empreendedorismo de negócios acontece quando uma ideia é unida a criatividade e inovação que resulta na construção de um negócio de sucesso (ALVES, 2011). Dessa forma, após estudo dos itens citados foi iniciada a atividade da criação do plano de negócios e depois de pronta cada grupo apresentou o seu, de forma virtual, na plataforma BlackBoard.

Diante disso, Renata salienta que a atividade foi muito relevante para o seu conhecimento e conta que ela e seu grupo, composto por Ana Paula e Sara, optaram em criar um negócio para a capacitação tecnológica dos educadores, respeitando o tempo e o grau de dificuldade de cada cliente, visto que perceberam que, atualmente, muitos educadores possuem dificuldades em ministrar aulas que precisem de recursos tecnológicos. Renata ainda mencionou que o que mais lhe chamou a atenção foi o fato de o projeto visar atravessar barreiras e atingir locais onde existem dificuldades tecnológicas.

O projeto criado pelo grupo tem como proposta oferecer aos professores e profissionais da educação formações voltadas ao uso de tecnologias, partindo dos conhecimentos que já possuem e respeitando seus ritmos, habilidades e experiências. A iniciativa busca valorizar suas vivências, proporcionando suporte acessível e humanizado, para que possam ampliar suas práticas pedagógicas, ministrar aulas de forma mais atualizada e estabelecer um contato mais significativo com os estudantes no contexto educacional contemporâneo. O projeto também traz a ideia de ofertar notebooks, materiais para suporte e dar todo o apoio da plataforma.

Ana Paula comenta que aprendeu com a atividade sobre o empreendedorismo e que para desenvolvê-lo exige técnica, planejamento, estudar o mercado, entre outros fatores. Também diz que aprendeu que é preciso enxergar com sensibilidade os problemas reais e pensar em soluções que podem ser transformadoras, para assim empreender, além de estratégias financeiras para assegurar o negócio.

O planejamento é essencial para o desenvolvimento de um empreendimento, já que direciona a busca por informações sobre a área de atuação, compreendendo o público-alvo, fornecedores e concorrentes, o que assegura uma possível possibilidade de sucesso na proposta. Os autores acrescentam, que esse processo propicia ao empreendedor analisar criticamente os pontos fortes e fracos do negócio, o que demanda sensibilidade para identificar problemas reais e pensar em soluções adequadas. Além disso, destaca-se que quando os objetivos não estão definidos, não é possível calcular os recursos humanos, técnicos e financeiros, evidenciando a importância de planejar bem as estratégias financeiras para garantir a sustentabilidade do empreendimento. (AFFONSO; RUWER; GIACOMELLI, 2018).

Para mim, Sara, desenvolver o plano de negócio com o meu grupo foi prazeroso e tranquilo, pois, este empreendimento visa oferecer capacitação e suporte prático em tecnologia para professores e pedagogos ensinando-os a desenvolver atividades criativas e jogos de maneira dinâmica e significativa, tanto dentro quanto fora da sala de aula. O problema que esse negócio visa solucionar são para profissionais da educação que apresentam dificuldade e/ou resistência no uso de ferramentas digitais, impactando negativamente na educação dos estudantes, principalmente no contexto de pandemia e pós pandemia em que os docentes precisam estar equipados tecnologicamente de ferramentas para manter a qualidade do ensino dos discentes sem causar-lhes qualquer prejuízo, os principais beneficiados serão os gestores, professores e secretários. Nosso diferencial estava na abordagem que tende a ser de forma humanizada, mostrando que todos são capazes de manusear com destreza as tecnologias ofertadas, com uma linguagem simples e acessível onde todos se sintam pertencentes. Nosso projeto também traz como diferencial o empréstimo de todo equipamento tecnológico como

notebooks, fones, webcam necessários para a realização do curso, já que muitas pessoas têm esse fator como impedimento. Temos como missão capacitar tecnologicamente educadores no uso de forma consciente, criativo e crítico na promoção de uma aprendizagem que seja inclusiva e acessível a todos, o empreendedorismo foi meu tema de TCC na minha primeira faculdade, então dessa forma tive a oportunidade de revisitar todos os meus aprendizados, conhecimentos e aplicá-los no desenvolvimento do projeto.

O desafio que eu e minhas companheiras concordaram que enfrentamos foi a disponibilidade de horário das integrantes para fazer a atividade, pois como cada uma possui uma rotina, então foi preciso estudar um horário e conciliar para desenvolver a atividade. Esse desafio nos fez refletir que

os estudantes de EAD enfrentam uma série de desafios, sendo os mais comuns a gestão do tempo, a autossuficiência e o isolamento. A flexibilidade da EAD pode ser uma faca de dois gumes. Sem uma estrutura de horário fixa, os estudantes precisam desenvolver habilidades avançadas de gerenciamento de tempo para evitar a procrastinação e manter a disciplina nos estudos (PARKES; STEIN, 2015, p. 3).

Assim como,

a aprendizagem a distância requer um alto grau de autossuficiência. Os estudantes devem ser capazes de buscar informações, resolver problemas de forma independente e manter a motivação sem a presença física de um professor ou colegas. A falta de interação presencial pode levar ao sentimento de isolamento, o que pode afetar a motivação e o engajamento. Os estudantes muitas vezes relatam a falta de conexão social como uma das principais desvantagens da EAD, o que pode impactar negativamente o desempenho acadêmico (HRASTINSKI, 2008, 2024, p. 3).

Dessa forma,

uma das formas de planejar as atividades de estudo é estabelecer objetivos e critérios para avaliar até que ponto os mesmos foram alcançados. Para tanto, os estudantes podem considerar o ritmo pessoal de trabalho, os horários mais apropriados para o estudo, a quantidade de disciplinas que devem ser contempladas, o intervalo a ser observado no estudo de duas disciplinas, o tempo para descanso e a utilização de agenda (FIGUEIREDO, 2008, p. 226).

O projeto criado por Maria Paula e Mayara, teve por objetivo a criação de uma biblioteca infantil em casa e promover o incentivo à leitura desde a infância, oferecendo um ambiente lúdico, acessível e acolhedor para crianças da comunidade. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver uma iniciativa empreendedora que uma propósito social e geração de renda, por meio de serviços como empréstimo de livros, contação de histórias, oficinas educativas, eventos culturais e a matrícula das crianças na biblioteca, estimulando o aprendizado, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Essa biblioteca visa ainda fortalecer os vínculos familiares e comunitários, democratizar o acesso à cultura e despertar o gosto pela leitura, transformando o lar em um pequeno centro de conhecimento e impacto social sustentável.

Ainda, sobre a criação do Plano de Negócio, Mayara discorre que o projeto foi nomeado como “Descobrimo o Universo”, onde seriam oferecidos momentos lúdicos, leitura compartilhada e individual, troca de livros e contação de histórias. Ainda, ressalta que aprendeu sobre criações de negócios, onde fizeram contas de investimentos e mensalidades. Mayara aponta que foi um desafio chegar a uma conclusão de qual seria o negócio, pois tinham bastante ideias, mas nenhuma delas estava atendendo às perspectivas da dupla.

Maria relata que a criação de uma biblioteca em casa como um meio empreendedor envolve a visão de que o conhecimento, o acesso à leitura e o incentivo à educação podem ser transformados em oportunidades de negócio, especialmente dentro da chamada economia criativa e empreendedorismo social. Ademais, salienta que a ideia de negócio foi pensada de forma educacional, cultural, social, comunitário e empreendedor, apresentando uma iniciativa estratégica para promover o acesso ao conhecimento, à informação e ao desenvolvimento humano, buscando inserir a criança no mundo da leitura e melhorando o seu desenvolvimento.

Maria Também diz que ela e Mayara levaram em conta os pontos positivos e os principais desafios de um empreendedorismo tecendo esta área, forças e ameaças, fraquezas e oportunidades, pensamos no custo inicial e no investimento, espaço físico e estrutura, divulgação e captação de público, burocracia, modelo de negócio, gestão, multifuncionalidade e a concorrência. Nesse sentido ressalta que aprenderam que “a matriz da Análise SWOT deve ser elaborada com a participação da alta gestão, pois ela está ligada diretamente com as decisões relacionadas ao planejamento estratégico da empresa” (FREITAS, 2012, p. 190).

Kloc (2012, p. 190) destaca que

que existem diversos modelos que representam uma análise SWOT, porém sua forma de interpretação não difere muito um do outro, a ideia principal é relacionar as informações contidas nos quadros entre: forças com ameaças, forças com oportunidades, fraquezas com ameaças e fraquezas com oportunidades. Ainda, segundo a autora, a empresa define qual modelo pode ser usado para se chegar a um resultado específico.

Maria Paula diz, a atividade lhe proporcionou uma experiência nova e importante, pois com ele pôde aprender mais sobre o empreendedorismo. Comenta que no decorrer da atividade sua vivência foi boa e positiva, mas o desafio que enfrentou foi elaborar ideias como uma pessoa empreendedora. A aluna salienta que durante o processo aprendeu, criou ideias e as colocou no papel, concluiu com excelência e o resultado foi bom. O retorno se deu por meio de feedback e

conversa na apresentação final do projeto, Aline aprovou de forma positiva a ideia e as orientou a colocar o trabalho em prática, visando ser um empreendedorismo inovador.

Conforme foi exposto, podemos observar que o trabalho foi uma experiência prazerosa e inovadora, nos trouxe uma dinâmica rica em metodologias ativas, permitindo um processo de ensino e aprendizagem significativo. As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias de ensino que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, diferente do modelo tradicional, onde o professor é o principal transmissor de conhecimento. Nas metodologias ativas o aluno se torna protagonista, construindo seu próprio saber por meio da participação ativa, da resolução de problemas e da colaboração, o projeto integrador nos convidou a elaborar um planejamento contendo um ideal empreendedor que possa salientar e atender às partes educacionais. Os empreendimentos expostos foram criados para atender não somente estudantes, mas também instituições e docentes, essa oportunidade de criação trouxe um estudo significativo para todas nós. Esta foi uma metodologia de projetos, onde nós, enquanto estudantes, desenvolvemos projetos para resolver desafios reais.

Consideramos que é importante que o ensino nos traga além da parte teórica, a oportunidade de pensarmos, criarmos, desenvolver e resolver situações-problemas, trabalhando o pensamento crítico e colocando em prática nossas habilidades. Apesar dos desafios relatados por cada uma de nós, o trabalho foi desenvolvido e concluído com sucesso, acreditamos que nosso maior desafio foi pensar e executar de forma inicial os trabalhos, mas, ao decorrer do percurso e com o auxílio da professora, chegamos ao final confiantes, com boas ideias e com nossos olhares renovados para o mundo não somente do empreendedorismo, mas da vida.

3 AUTOAVALIAÇÃO

Em relação às atividades selecionadas para fazerem parte do portfólio, a construção do caderno digital de língua portuguesa, para mim, Sara, foi uma experiência enriquecedora, pois foi a primeira sequência de atividades que desenvolvi no curso utilizando a BNCC de forma frequente. Dessa forma, esse movimento de desenvolver atividades que corresponderem a competências e habilidades do documento foi um desafio, mas proporcionou muita aprendizagem. Outra questão que apresentei dificuldades foi de desenvolver atividades de acordo com o ano escolar que eu escolhi para trabalhar, pois muitas vezes criava atividades que por exemplo, os alunos não conseguiriam realizar, porém o fato de a professora da disciplina proporcionar apoio e feedbacks constantes auxiliou e facilitou o processo.

Para Maria Paula, a criação do Caderno digital de Língua Portuguesa foi prazerosa e ela relata que se desenvolveu de forma positiva, pois ela, Mayara e eu desenvolvemos atividades para o desenvolvimento dos multiletramentos dentre essas atividades destacamos a criada para ampliação do letramento literário, na qual utilizamos contos tradicionais, fábulas, ilustrações deixando o aprendizado agradável. Ainda, Maria Paula salienta que o caderno digital de Língua Portuguesa que criou é uma ferramenta pedagógica moderna e inovadora que organizou os conteúdos da disciplina em formato digital ou impresso, tornando a aprendizagem mais interativa, acessível e atrativa.

Ana Paula, descreve que a construção do caderno, exigiu um planejamento alinhado à BNCC e nesse processo ela pode compreender que é necessário que se tenha um olhar atento à faixa etária escolhida, conduzindo cada proposta planejada com uma intencionalidade. Ana, assim como eu, ressaltamos que as aulas e feedbacks durante a disciplina fizeram toda a diferença no processo e relata que essa vivência proporcionou o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e habilidades de planejamento.

Para Renata, a construção do caderno de português permitiu que ela aprendesse a organizar de forma sistemática os conteúdos para que produzisse materiais que contribuíssem significativamente para a educação. Ainda, a aluna ressalta que gostou de realizar a atividade, pois a permitiu agir de forma criativa e lúdica para a criação de todo o conteúdo apoiando-se nas orientações da professora e nos materiais disponibilizados. Contudo, Renata diz que gostaria de ter desenvolvido versões acessíveis, como em braile ou em áudio, para ampliar o alcance do material, mas que pelo curto espaço de tempo isso não foi possível.

Mayara relata que se sentiu “uma autora de verdade”, pois ela e as integrantes de seu grupo elaboraram diversas atividades para a faixa etária escolhida. Ainda, diz que depois de

pronto o material foi encadernado e exposto em um encontro dos alunos de Pedagogia no Unilavras. Considerou que esse movimento foi trabalhoso, mas ao final o resultado foi satisfatório.

O desenvolvimento dos jogos de geografia foi desafiador para mim, pois decidi criar um jogo de tabuleiro e uma das plataformas disponíveis e acessíveis para mim foi o Canva, portanto não havia familiaridade com essa ferramenta, por isso precisei de auxílio para confeccionar o jogo. Para a produção das cartinhas que fariam parte do tabuleiro utilizei o word, pois tinha mais domínio de como o manuseava. Além disso, o jogo desenvolvido, assim como o caderno digital, também precisava estar de acordo com a BNCC, mas como já havia aprendido a utilizar esse documento não tive dificuldades. De modo geral gostei bastante da produção das atividades, contudo não tive a oportunidade de aplicá-lo.

Para Maria Paula, o Jogo da Geografia foi uma atividade desafiadora, pois pensar em jogos para crianças não é fácil e exige muita criatividade, empenho, e dedicação para atender às normas legais da BNCC. Seu jogo era um jogo intitulado como “Jogo da Memória” de áreas rurais e urbanas cujo objetivo era o reconhecimento de paisagens naturais. Maria, ainda salienta que a atividade a convidou a pensar de forma criativa e inteligente, para que se pudesse desenvolver um jogo bem articulado atendendo aos objetivos propostos.

Ana Paula descreve que o jogo produzido na disciplina de geografia foi intitulado como “Explorando o Conhecimento”, permitiu a integração de conceitos teóricos de forma lúdica e prática, estimulando a aprendizagem de processos naturais e históricos que modificam o ambiente. A aluna relata que aprendeu a equilibrar o lúdico com a atividade pedagógica de maneira intencional, com o objetivo de despertar o interesse do aluno.

Para Renata o jogo de Geografia foi bem desafiador pois não tinha muita familiaridade com a disciplina, no entanto ficou muito entusiasmada ao ver que o jogo gerou muita interatividade o que possibilitou uma participação dinâmica e divertida. Ainda, ela diz que para seu jogo dar certo precisou se dedicar bastante e se familiarizar com a BNCC para encontrar as habilidades necessárias. Ela ainda diz que esse documento ao final foi um grande facilitador para descrever o objetivo do jogo.

Mayara, assim como suas colegas, ressalta que a criação do jogo de Geografia foi desafiador. No seu caso, sua dificuldade se deu porque estava passando um tempo junto sua tia e os recursos para criar o jogo físico eram os mínimos possíveis. Contudo, mesmo com impedimentos conseguiu elaborar a atividade e aprendeu que muitas vezes os recursos utilizados podem ser diversos e a falta deles não é impedimento para produzir um bom trabalho.

O Estágio supervisionado I foi o estágio que mais gostei. A escola que me recebeu foi acolhedora e me deu liberdade para auxiliar no desenvolvimento das atividades com os alunos. Com esse estágio percebi que também tinha aptidão para trabalhar com crianças menores, pois até então eu pensava que não havia habilidades com esse público, mas me encantei pela educação infantil. Além disso, a professora que era responsável pela disciplina na época tornou o processo do estágio I mais agradável, pois ela era uma pessoa maravilhosa, sempre com empatia com as alunas e disposta a ajudar sempre e isso contribuiu para que eu entregasse um trabalho satisfatório.

Maria Paula diz que as experiências no estágio da Educação Infantil foram extremamente ricas e formativas. A disciplina proporcionou o primeiro contato direto com crianças pequenas em ambiente escolar e na vivência do estágio ela aprendeu a transformar a teoria aprendida na faculdade em prática pedagógica. Maria diz que essa vivência agregou muito em sua formação e reforça que este processo é essencial na formação do estudante, para sua inserção no mundo do trabalho.

Para Ana Paula, o estágio na Educação Infantil foi uma experiência transformadora e fundamental para sua formação como pedagoga. No início estava receosa, mas a maneira que foi acolhida, tornou a experiência muito positiva. Ainda, diz que essa experiência prática, proporcionou uma ótica mais ampla sobre o processo inicial de escolarização dos discentes, além disso, aprendeu que a maneira que o professor executa as atividades é essencial para a formação do aluno.

Renata descreve que o estágio na Educação Infantil foi o que mais gostou e se identificou, apesar do medo e receio, se surpreendeu positivamente e nessa experiência pôde identificar sua real paixão pela profissão. Embora, esta seja desafiadora, principalmente por lidar com crianças, pois nunca havia sido inserida nesse meio, a estudante diz que foi gratificante ver que o tempo e o trabalho dedicado foram muito bem aproveitados. Contudo, diz que nessa etapa ficou muito incomodada ao ver que não eram todas as crianças possuem de fato o apoio familiar que deveriam ter. Já para Mayara o estágio em questão também, foi o que mais gostou, embora tenha tido algumas dificuldades para ir à escola que estava realizando, devido às chuvas que estavam muito frequentes e as estradas ruins, mas isso não foi impedimento, pois consegui concluí-lo com sucesso.

A disciplina de Alfabetização e Letramento, foi uma das mais interessantes que cursei na graduação. Sempre fui encantada pelo processo da alfabetização, mas não sabia como alfabetizar uma criança e a disciplina nos forneceu o conhecimento teórico para realizar esse processo. Nos foi apresentado o livro *Alfaletrar da Magda Soares* que foi incrível e um facilitador da minha

aprendizagem. No final da disciplina desenvolvemos um jogo que tinha como objetivo auxiliar na alfabetização das crianças, o do meu grupo, que era composto por mim, Maria Paula e Mayara, visava apoiar as crianças no processo de identificação das sonoridades das sílabas. O jogo ficou ótimo, inclusive o utilizo frequentemente nas aulas particulares que eu ministro. Essa prática levou a possibilidade de aplicação da teoria em prática.

Maria Paula relata que a produção do jogo da disciplina proporcionou aprendizagens e ensinamentos. Ressalta que seu maior desafio foi a elaboração das cartas que compunham o jogo nas plataformas e recursos digitais, mas salienta que mesmo com os desafios, o trabalho foi realizado de forma positiva e com êxito.

Ana Paula diz que na atividade da disciplina de Alfabetização e Letramento, a qual desenvolveu em dupla com Renata, criaram o jogo nomeado como "Varal Alfabético e considerou a atividade gratificante, pois pôde aplicar estratégias de letramento respeitando o ritmo da criança e suas necessidades específicas, consolidando um aprendizado teórico, e aprendendo a desenvolver atividades pedagógicas. Contudo, Ana diz que o desafio desta atividade foi adequar as atividades de forma clara e lúdica, assegurando que a criança compreendesse se engajasse totalmente nas propostas que foram escolhidas.

Para Renata a disciplina de Alfabetização e Letramento fez muita diferença em sua formação e que no encerramento ficou com “um gostinho de quero mais”. Ela diz que nessa disciplina pôde perceber que a alfabetização e o letramento são conceitos distintos, mas que precisam caminhar lado a lado. Ainda, relata que o material e a didática utilizada em aula foram fantásticos e o livro Alfalettrar de Magda Soares foi um propulsor para seu entendimento e perceber o entrosamento da criança com a atividade proposta a fez ter um olhar mais atento sobre cada fase de alfabetização das crianças.

Mayara relata que a disciplina de Alfabetização e Letramento teve um papel importante em sua trajetória, porém foi um pouco complexo entender cada fase que as crianças passam durante o processo de aquisição da leitura e da escrita. Contudo, ela e seu grupo criaram um jogo de cartas para estimular a percepção das sonoridades das palavras que foi um sucesso sob seu ponto de vista.

Em relação ao Projeto integrador III, este foi muito significativo para mim, pois pude rever conceitos de empreendedorismo que aprendi em minha graduação em Administração Pública. Dessa forma, foi um grande prazer trabalhar com a temática do empreendedorismo na educação, pois também foi o tema do meu trabalho de conclusão de curso, então criar um projeto nessa área foi um processo muito tranquilo e prazeroso. A única dificuldade encontrada na

disciplina foi a disponibilidade de horário das integrantes do grupo para montarmos o trabalho, mas isso foi contornado com muito companheirismo e o resultado do trabalho foi satisfatório.

Maria Paula, diz que as experiências vivenciadas em um projeto integrador, com metodologias ativas, durante a formação do estudante são marcante, pois promove uma aprendizagem significativa, autonomia e protagonismo. Ainda, descreve que compreendeu que esse processo tem por objetivo integrar teoria e prática, além de desenvolver competências essenciais para o mundo contemporâneo. Também, diz que o projeto foi desafiador e ao mesmo tempo muito importante, destaca que o estudo sobre o empreendedorismo e o convite à esta prática nos oportunizou uma aprendizagem muito significativa.

Ana Paula relata que durante o percurso da disciplina foi envolvida em um grupo para realização de um plano de negócios e o tema escolhido foi a capacitação tecnológica para educadores. Esse tema evidencia a necessidade do pedagogo de buscar estratégias utilizando as mais diversas ferramentas para aplicar conteúdo de maneira atrativa e educativa. Dessa forma, durante a atividade, Ana diz que gostou muito de aprender sobre o empreendedorismo e seus aspectos e de compreender que as soluções escolhidas podem transformar a prática docente de maneira crítica. Ana menciona, assim como eu, que durante a atividade que um dos desafios foi conciliar os horários com as demais integrantes para o desenvolvimento do nosso projeto. Contudo, destaca que o trabalho foi organizado de maneira produtiva e satisfatória.

Renata destaca que no projeto integrador, pode perceber o quanto o pedagogo pode ser um facilitador em diversas áreas profissionais e a partir do negócio que desenvolveu com seu grupo entendeu que poderia ajudar professores e profissionais em diversos aspectos que encontram dificuldades. O objetivo do seu trabalho era a promoção da inclusão digital, tornando os profissionais da educação mais integrados no meio tecnológico e os fazendo perceber que uma boa orientação pode impactar a prática docente. Renata, como as demais integrantes de seu grupo diz que conciliar horários para realizar as reuniões foram suas maiores dificuldades.

Para Mayara, o Projeto integrador proporcionou vivências muito interessantes como, trabalhar melhor em dupla. Relata que ela e Maria Paula fizeram juntas a criação de uma biblioteca infantil para oferecer um incentivo à leitura e ao acolhimento das crianças. Ademais, Mayara menciona que Maria foi uma grande incentivadora para estimular a sua criatividade, pois as duas complementavam as ideias uma da outra e por isso o trabalho fluiu muito bem.

4 CONSIDERAÇÕES

O portfólio tem como principal objetivo registrar, de forma organizada e reflexiva, todo o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este não é um simples repositório de atividades, pois representa um instrumento de construção e consolidação do conhecimento, permitindo que nós acompanhássemos nossa trajetória acadêmica, identificando nossos avanços, reconhecendo desafios e refletindo sobre as decisões tomadas ao longo do trabalho. Ainda, foi uma ferramenta que nos permitiu valorizar o nosso percurso e não apenas o resultado final, promovendo uma atitude crítica e reflexiva, essencial para nossa formação acadêmica e profissional.

Durante esse percurso, vivenciamos momentos de dificuldades e momentos de gratificação e ao realizarmos o Trabalho de Conclusão de Curso, tivemos consciência do que somos capazes. Destacamos que a trajetória do TCC não foi fácil, foram várias noites dormindo tarde e acordando cedo, mas todas nós tivemos uma experiência única. Com base no que foi apresentado, essa são algumas das vivências que nos destacamos na trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M. E.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- ALVES, A. R. **Empreendedorismo e inserção no mundo do trabalho**. Recife: SECTMA, 2011. 108 p. v. 2.
- AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. São Paulo: Vozes, 2013.
- ANTUNES, I. C. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65–76, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369>. Acesso em: 8 out. 2025.
- BERTOLLO, M.; FRANCISCO, M. A. S.; DANTAS, J. S. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. v. 2.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CASARIN, N. E. F. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- CRUZ, B. C.; SILVA, R. V. O. Plano de negócios e planejamento: Sua importância para o empreendimento. **Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano**, São Paulo, v. 5, p. 1-12, 2015.
- CUNHA, M. B. D. *et al.* Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, p. e39442, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: 22 set. 2025.
- FIGUEIREDO, F. J. Como ajudar os alunos a estudar e a pensar? Auto-regulação da aprendizagem. **Revista Millenium**, Viseu, v. 34, p. 233-258, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/377>. Acesso em: 23 maio 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, M. S. **Planejamento Estratégico: aplicando uma análise SWOT na empresa Auto Sueco CO**, Brasília. 2012. 46 p. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3904/1/2012_MarcosdaSilvaFreitas.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.
- GUEDES, J. C. **O princípio da oralidade**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
- HRASTINSKI, S. E-learning assíncrono e síncrono. **Educause Quarterly**, Boulder, v. 31, n. 4, p. 51-55, 2008. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2008/11/asynchronous-and-synchronous-elearning>. Acesso em: 21 jun. 2024.

KLOC, C. **Análise SWOT como ferramenta para gerenciamento de riscos em projeto de IT (Information Technology), com foco no segmento de seguros de uma instituição financeira.** 2012. 75 p. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39115/R%20-%20E%20-%20CAROLINA%20KLOC.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MARCHESONI, L. B.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, p. e07, 2021.

MASON, B. J.; BRUNING, R. **Providing feedback in computer-based instruction: what the research tells us.** 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247291218_Providing_Feedback_in_Computer-based_Instruction_What_the_Research_Tells_Us. Acesso em: 22 jun. 2024.

MOLETTA, A. K.; BIERWAGEN, G. S.; TOLEDO, M. E. R. O. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Z. de M. R. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006

PARKES, J.; STEIN, S. Os benefícios da leitura na era da distração digital. **Jornal de Leitura e Aprendizagem Universitária**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 123-140, 2015.

RABELO, A. O.; MONTEIRO, A. M. Apoio ao Docente em início de carreira: impactos na indução profissional de Professores do Programa Residência Docente o Colégio Pedro II. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. e32723, 2021.

RAYOL, M. K. B.; MOREIRA, H. L. **A importância do plano de negócio para o sucesso do empreendimento.** 2018. 20 p. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Marcus-Kleber-Bentes-Rayol-A-Import%C3%A2ncia-do-Plano-de-Neg%C3%B3cio-para-o-Sucesso-do-Empreendimento.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

SALI, J. J.; MAGNANI, C. S.; PATELLA, M. B. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista In Litteras do Uni Santa Cruz**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 47-70, 2023.

SILVA, I. M. O professor como mediador. **Cadernos de Pedagogia Social**, Lisboa, n. 1, p. 117-123, 2007.

SILVA JUSTO, M. A. P.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 4, n. 1, 2013.

SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

VERRI, J. B.; ENDLICH, Â. M. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. **Revista Percursos**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009.

WOLFF, C. L. **Descobrimos as rimas em poemas: estudo sobre os efeitos das rimas na consciência fonológica e suas relações com os demais níveis de consciência linguística durante o processo de alfabetização.** 2015. 285 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.